



A INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO ACOLHIMENTO E CUIDADO AO USUÁRIO NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia Daiana de Andrade - Univali
patriciajoaoandrade@gmail.com

Jeanne Cristina Ramos de Campos - Univali

Maria Denise Mesadri Giorgi - Univali

Victória de Oliveira Cabral - Univali

REUSMO: As práticas integrativas de saúde gradativamente tornaram-se uma realidade na rede de atenção à saúde pública no município de Itajaí-SC. A origem das práticas integrativas nos sistemas públicos de saúde vem de longa data. No Brasil esse movimento ganhou força a partir da 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986) e, desde então, somente se expandiu, sendo que em 2006, o Ministério lança a Portaria 971, das PICS, bem como objetivando a formulação de políticas em defesa de conhecimentos tradicionais em saúde e o desenvolvimento de estudos científicos para melhor conhecimento de sua segurança, eficácia e qualidade, com o intuito do envolvimento de abordagens que busquem estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos, recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. O objetivo desse estudo foi o de compreender a importância da inserção das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS como expressão de um movimento que se identifica com novos modos de aprender e praticar a saúde. A metodologia aplicada foi o relato de experiência de alunas do Curso de Graduação em Enfermagem da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no campo de estágio em uma Unidade Básica de Saúde de Itajaí. Os resultados demonstram que na UBS, são utilizadas DOIN, Auriculoterapia, Shantala e, agora estão implantando uma horta comunitária de plantas medicinais com um projeto da Univali. A comunidade vem aderindo significativamente as práticas. Os profissionais que praticam as PICS no dia a dia de trabalho, vivendo-as e utilizando-as na UBS, veem os resultados de forma muito positiva. Essas práticas podem ser entendidas como expressão de um movimento que se identifica com novos olhares de aprender e a praticar saúde, sendo que caracterizam-se pela interdisciplinaridade, linguagens singulares próprias, que em geral, se contrapõem à visão altamente tecnológica de saúde que impera na sociedade de mercado, dominada por convênios de saúde cujo objetivo, precípua é gerar lucro e fragmentar o paciente. A conclusão indica que o uso dessas práticas no Sistema Único de Saúde merece reflexão, quando instigados a atenção do sentido de sua adoção na política nacional de um país como o Brasil, uma sociedade complexa que tem incorporado recursos tecnológicos cada vez mais sofisticados e dispendiosos, o que justificaria a luta pela implementação e expansão das práticas integrativas. Promover saúde, com a melhora da qualidade de vida, merece uma política que favoreça mudanças de paradigmas num sistema tão tecnicista, em que não privilegia o cuidado integral e se distancia cada vez mais da humanização da assistência. As PICS são vistas como uma proposta de articulação no fortalecimento das ações de promoção da saúde, de modo a enriquecer o arsenal de recursos já existentes, ampliando o campo de ação e inclusão de outros modos terapêuticos de atuação em benefício dos usuários na atenção básica em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas integrativas; Acolhimento; Cuidados de enfermagem.